



ANAIS da IX Semana Científica da UPIS 2026

XXII SIMCIAGRI / VII SIMVET on-line

***Dens invaginatus* em cão associado a lesão periapical e fístula submandibular: relato de caso**

Dens invaginatus in a dog associated with periapical lesion and submandibular fistula: a case report

Ana Beatriz Faria SOARES^{1*}, Floriano Pinheiro SILVA², Luiza Ramos CARVALHO³,
Rafaela Magalhães BARROS⁴

¹ Graduanda de Medicina Veterinária na União Pioneira da Integração Social UPIS.

² Médico veterinário sócio proprietário da OdontoZoo. CRMV-DF: 1274

³ Graduanda de Medicina Veterinária no Centro Universitário UDF.

⁴ Docente orientadora na União Pioneira da Integração Social UPIS. CRMV-DF: 1751

*E-mail: anabeatriz.faria.098@gmail.com

RESUMO

O *dens invaginatus* é uma anomalia dentária rara na medicina veterinária que favorece infecção e necrose pulpar. Relata-se o caso em uma cadela Shih Tzu com lesão submandibular recorrente, cujo exames clínico e radiográfico evidenciaram alterações compatíveis com a condição. A exodontia foi realizada, confirmando o diagnóstico. Houve evolução clínica satisfatória, com resolução completa. O caso destaca a importância da radiografia intraoral e a eficácia da exodontia em lesões irreversíveis.

PALAVRAS-CHAVE: anomalias dentárias; canino; necrose pulpar; odontologia veterinária.

ABSTRACT

Dens invaginatus is a rare dental anomaly in veterinary medicine that predisposes to infection and pulp necrosis. This report describes a case in a Shih Tzu bitch with a recurrent submandibular lesion, in which clinical and radiographic examinations revealed findings consistent with the condition. Exodontia was performed, confirming the diagnosis. The clinical outcome was favorable, with complete resolution. The case highlights the importance of intraoral radiography and the effectiveness of exodontia in irreversible lesions.

KEYWORDS: canine; dental anomalies; pulp necrosis; veterinary odontology.

INTRODUÇÃO

As anomalias de desenvolvimento dentário correspondem a alterações que ocorrem durante a odontogênese, podendo comprometer a estrutura e a morfologia dos dentes. Na medicina veterinária, essas alterações são consideradas incomuns e frequentemente subdiagnosticadas, em razão da limitada realização de exames odontológicos completos na rotina clínica (1,2,3).

Dentre elas, o *dens invaginatus* caracteriza-se pela invaginação do órgão do esmalte em direção à papila dentária durante a odontogênese inicial, originando uma estrutura



ANAIS da IX Semana Científica da UPIS 2026

XXII SIMCIAGRI / VII SIMVET on-line

interna complexa que favorece retenção bacteriana e necrose pulpar precoce (4,5,6,7). Embora amplamente descrito na odontologia humana (7), sua ocorrência em cães é rara, sendo geralmente identificada por radiologia ou avaliação pós-exodontia (6).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de *dens invaginatus* em um cão, destacando seus aspectos clínicos, radiográficos e terapêuticos.

RELATO DE CASO

Uma cadela Shih Tzu, fêmea, de cinco anos, foi encaminhada para atendimento odontológico especializado com lesão supurativa recorrente na região submandibular direita, halitose, acúmulo de cálculo dentário e sangramento gengival.

Inicialmente atendida pela dermatologia por lesão no queixo, foi tratada com jato de plasma, com suspeita de abscesso cutâneo; a citologia evidenciou cocos (++) , sendo instituído tratamento medicamentoso. Também foi submetida à remoção de cálculo dentário sem anestesia geral, em local não especializado, sem resolução do quadro.

Posteriormente, apresentou hiporexia, diarreia hemorrágica e hematêmese. Após realização de hemograma completo, estabilização e persistência da lesão, foi encaminhada para avaliação odontológica especializada. Ao exame físico, observou-se lesão ulcerada submandibular direita, com bordas discretamente hiperêmicas e sem drenagem ativa (Figura 1), compatível com processo inflamatório crônico fistulado, sugerindo origem odontogênica.



Figura 1. Lesão cutânea ulcerada em região submandibular direita, compatível com trajeto fistuloso de provável origem odontogênica. Fonte: Odontozoo, 2026.



ANAIS da IX Semana Científica da UPIS 2026

XXII SIMCIAGRI / VII SIMVET on-line

Com os exames pré-operatórios dentro da normalidade, a paciente foi submetida à anestesia geral com propofol (5 mg/kg) intubação orotraqueal e manutenção com isoflurano vaporizado em oxigênio, em circuito sem reinalação, mantendo respiração espontânea. Foi realizado exame clínico intraoral completo e avaliação radiográfica.

No exame clínico intraoral foi observada doença periodontal grau II, com presença de cálculo dentário supra e subgingival grau II. Já a avaliação radiográfica intraoral revelou estrutura radiopaca bem delimitada no interior da câmara pulpar de primeiros pré-molares inferiores, compatível com invaginação de tecido dentário, sugestiva de *dens invaginatus* (Figura 2A). Adicionalmente, na imagem do lado direito (Figura 2B), observou-se área radiolúcida periapical associada à raiz mesial do primeiro molar inferior direito, compatível com processo inflamatório/infeccioso e correlacionada à lesão submandibular. Notou-se também rarefação óssea perirradicular, compatível com perda óssea alveolar e presença de primeiro pré-molar inferior esquerdo impactado, sem erupção.

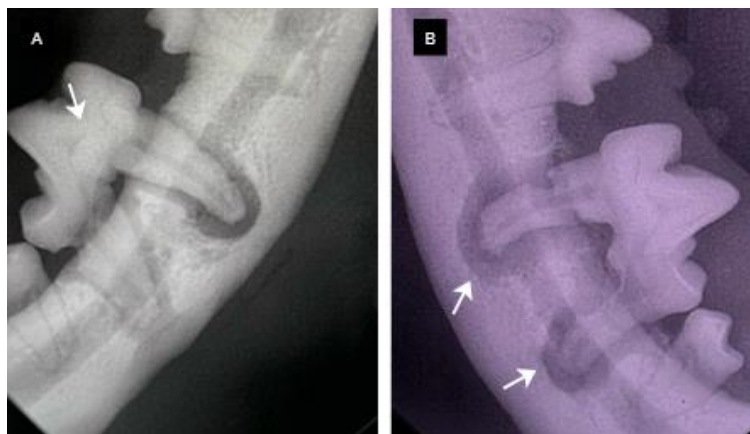


Figura 2. Imagens radiográficas intraorais. (A) Elementos dentários do lado esquerdo, evidenciando estrutura radiopaca no interior da câmara pulpar (indicado pela seta), sugerindo de *dens invaginatus*. (B) Lado direito, correspondente à região da fístula submandibular, revelando área radiolúcida periapical associada ao primeiro molar inferior direito (indicado pelas setas), compatível com processo inflamatório/infeccioso, além de rarefação óssea perirradicular.

Fonte: Odontozoo, 2026.

Diante do extenso comprometimento periodontal, infecção ativa e prognóstico desfavorável, optou-se pela exodontia. O procedimento cirúrgico foi iniciado com sindesmotomia, seguida de odontosecção na região de furca, utilizando broca Zecrya



ANAIS da IX Semana Científica da UPIS 2026

XXII SIMCIAGRI / VII SIMVET on-line

acoplada à peça de mão de alta rotação, sob irrigação abundante com solução aquosa. A luxação foi realizada com alavancas apropriadas, e a remoção dos fragmentos radiculares com auxílio de fórceps odontológicos, de maneira cuidadosa para preservação das estruturas adjacentes. Após a extração das raízes, os alvéolos foram cuidadosamente curetados para remoção de *debris*, tecido inflamatório e possíveis remanescentes dentários, sendo posteriormente irrigados com solução salina estéril. A síntese da mucosa foi realizada por aproximação dos bordos gengivais, utilizando fio absorvível.

Ao exame macroscópico dos elementos dentários extraídos (Figura 3), foi possível confirmar o diagnóstico de *dens invaginatus*, corroborando os achados clínicos e radiográficos previamente observados.



Figura 3. Aspecto macroscópico do primeiro molar inferior, esquerdo após exodontia, compatível com *dens invaginatus*.
Fonte: Odontozoo, 2026.

Foi instituída terapia medicamentosa pós-operatória com Dipirona sódica gotas (25mg/kg PO TID 5 gotas por 3 dias), Meloxicam® (0,2mg/kg PO SID por 5 dias) e Clinbacter® (75mg/7,5kg ¼ do comprimido PO BID por 14 dias), associada a orientações quanto à alimentação pastosa e higienização oral. Na reavaliação subsequente, observou-se cicatrização satisfatória da mucosa oral e resolução da lesão cutânea submandibular, sem recidiva do quadro fistuloso.

DISCUSSÃO

O *dens invaginatus* é uma anomalia de desenvolvimento dentário incomum em cães, sendo frequentemente identificada apenas por meio de exames radiográficos ou avaliação



ANAIS da IX Semana Científica da UPIS 2026

XXII SIMCIAGRI / VII SIMVET on-line

macroscópica após exodontia (1). Do ponto de vista demográfico, embora amplamente descrito na odontologia humana, o *dens invaginatus* é considerado raro na medicina veterinária. Relatos indicam ocorrência preferencial em primeiros molares mandibulares e descrição em cães de pequeno porte, como Yorkshire Terrier, entretanto, não há evidência consistente de predisposição por raça, sexo ou idade (6). Classifica-se conforme a extensão da invaginação, variando desde formas restritas à coroa até acometimento radicular com possível comunicação com o periodonto, fator que impacta diretamente o prognóstico e a conduta terapêutica (4,8).

No presente caso, a presença de estrutura radiopaca na câmara pulpar associada a radiolucidez periapical sustentou o diagnóstico presuntivo, confirmado macroscopicamente por avaliação do elemento dentário extraído. O aspecto clássico de “dente dentro do dente” evidencia a importância da radiografia intraoral, essencial para o diagnóstico definitivo e planejamento terapêutico. A invaginação favorece colonização bacteriana, podendo evoluir para necrose pulpar, lesões periapicais, abscessos e trajetos fistulosos (4,6,7,9, 10).

A lesão cutânea submandibular direita, compatível com fístula, reforça a origem odontogênica. Pode ser confundida com afecção dermatológica primária, especialmente na ausência de avaliação odontológica adequada. Achados semelhantes foram descritos em cães com acometimento de molares mandibulares, nos quais o *dens invaginatus* esteve associado a lesões periapicais e processos infecciosos crônicos (10,11).

Outro aspecto relevante foi a ausência de radiografia intraoral na avaliação prévia, limitando a análise das estruturas radiculares e alterações pulpares, o que pode ocultar condições estruturais profundas. Essa limitação contribuiu para a progressão do processo infeccioso até o comprometimento periapical significativo (12,9).

A resolução da lesão submandibular após a exodontia confirma a origem odontogênica e reforça a remoção do foco infeccioso como terapêutica de escolha em casos com comprometimento estrutural irreversível. A ausência de intervenção pode levar à progressão da infecção, com destruição óssea, risco de fratura mandibular e comprometimento de estruturas adjacentes.

CONCLUSÕES



ANAIS da IX Semana Científica da UPIS 2026

XXII SIMCIAGRI / VII SIMVET on-line

O *dens invaginatus*, embora raro em cães, deve ser considerado como diagnóstico diferencial em alterações dentárias associadas a processos infecciosos periapicais e fístulas de origem odontogênica. O exame radiográfico intraoral é essencial para sua identificação, especialmente em casos com sinais clínicos inespecíficos ou recorrentes. A exodontia demonstrou-se eficaz na resolução do quadro clínico, evidenciando a importância da eliminação do foco infeccioso primário. Relatos como este contribuem para a ampliação do conhecimento sobre essa anomalia na medicina veterinária, auxiliando no reconhecimento clínico e na tomada de decisão terapêutica.

REFERÊNCIAS

1. GIOSSO, M. A. *Odontologia veterinária para o clínico de pequenos animais*. São Paulo: Manole, 2007.
2. HOLMSTROM, S. E.; FROST, P.; EISNER, E. R. *Veterinary dental techniques for the small animal practitioner*. 3. ed. St. Louis: Elsevier, 2013.
3. COFFMAN, C. R.; VISSER, C. J.; VISSER, L. Endodontic treatment of dens invaginatus in a dog. *Journal of Veterinary Dentistry*, v. 26, n. 4, p. 220–225, 2009.
4. CHATURVEDULA, B. B. et al. Dens invaginatus: a review and orthodontic implications. *British Dental Journal*, v. 230, n. 6, p. 345–350, 2021.
5. BARUWA, A. O. et al. Dens invaginatus: a comprehensive review of classification and clinical approaches. *Medicina*, v. 61, n. 2, p. 1–15, 2025.
6. MURPHY, B.G; BELL, C.M; SOUKUP, J.W.; *Veterinary Oral and Maxillofacial Pathology*. 1ª Ed. Cap.2-3. Editora Wiley and Sons. 2020.
7. GANGWAR, A.; SINGAL, D.; GIRI, K. Y. et al. An immature type II dens invaginatus in a mandibular lateral incisor with talon cusp: a clinical dilemma to confront. *Case Reports in Dentistry*, v. 2014, p. 1–5, 2014.
8. OEHLERS, F.A.C.; Dens Invaginatus (Dilated Composite Odontome). I. Variations of the Invaginations Process and Associated Anterior Crown Forms. *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology*, v.10, n.11, p.1204-1218, 1957.
9. ASSUNÇÃO, Gabriela Silva Medeiros. *Alterações histopatológicas da dentina, cavidade pulpar e cimento de dentes de cães com tártaro extraídos cirurgicamente* 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.
10. RODRIGUES, Inês Machado. *Dens invaginatus: relato de dois casos clínicos em cão (Canis lupus familiaris)*. 2020. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2020
11. CARVALHO, R. M. et al. Dens invaginatus bilateral em primeiro molar mandibular em cão. *MedVet – Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação*, v. 15, n. 46, p. 27–32, 2020.
12. FECCHIO, R. S.; LAGE-MARQUES, M.; CARVALHO, V. G. G. Radiologia odontológica e tomografia computadorizada da cabeça. In: FECCHIO, R. S. *Tratado de odontologia veterinária em cães e gatos*. São Paulo: MedVet, p. 205–269, 2025.